

Educação Literária no Ensino Básico e no Ensino Secundário



Educação Literária - Estudo

Enquadramento

É obrigação da escola formar pessoas competentes e qualificadas nos vários domínios disciplinares e criar leitores autónomos, que façam da leitura um gosto e um hábito para a vida, encontrando nos livros a motivação para ler e continuar a aprender.

A leitura constitui uma das melhores estratégias na formação cultural e socioafetiva do indivíduo, pressupondo e contribuindo para o domínio de competências que tornem o leitor capaz de refletir criticamente e agir sobre o mundo que o rodeia a partir do seu próprio contexto sociocultural.

Para gerar motivação intrínseca pela leitura literária é fundamental respeitar a individualidade de cada leitor e dar-lhe liberdade de escolha, oferecendo-lhe um amplo leque de livros de qualidade que sejam significativos e vão ao encontro das suas capacidades prévias de compreensão e metacompreensão leitoras e das suas expectativas.

A oportunidade e o envolvimento na seleção e leitura de obras de forma independente constituem um fator determinante do desejo autorregulado de ler para lá das leituras obrigatórias ou mais ou menos determinadas pela cultura letrada que a escola privilegia.

A Educação Literária em vigor necessita, deste modo, de se abrir a outras obras de educação leitora, clássicas e atuais, que não se esgotem num cânone tradicional, rígido e restrito, e se aproximem do aluno real e das práticas e usos sociais e culturais de leitura com que este hoje convive, cultivando o prazer de ler e a fruição de obras literárias variadas, indispensáveis a uma formação leitora plena, para a qual são necessários professores mediadores de leitura empenhados e eficazes.

Ao prescrever uma lista restrita de obras e excertos, fechada e obrigatória, numa área como a Educação Literária, compromete-se a liberdade e a variedade de escolhas que deve presidir às necessidades, gostos e motivações individuais dos alunos, tornando-a mais uma “matéria” escolar a aprender e avaliar, em vez de um incentivo, uma prática social e cultural a enraizar, desenvolver e aferir qualitativamente.

A Educação Literária permanece, assim, contaminada por uma lógica marcadamente escolar e didático-pedagógica, em vez de se constituir como uma área de formação mais livre e separada dos objetivos específicos inerentes ao Português, distinguindo claramente aquilo que é o ensino disciplinar da leitura, da escrita e da história da literatura, daquilo que é a formação de alunos leitores e a promoção de hábitos de leitura.

É, deste modo, importante que, além da atenção dada às leituras escolares, canónicas e iguais para todos, sejam criadas oportunidades de mudança das práticas de mediação dos docentes, de modo a que os alunos valorizem e exercitem as suas competências e atividades de leitura literária e estas se enraizem como um hábito cultural, convertendo a Educação Literária, numa verdadeira via de capacitação para a receção de qualquer texto, com criatividade e sentido crítico próprios.

Problemática

Nas provas de aferição de Português:

No 2.º ano, 42,5% dos alunos no domínio da *Leitura e Iniciação à Educação Literária* e 41,3% na *Escrita* revelam dificuldades, não conseguem responder de acordo com o esperado ou não respondem. (IAVE 2018)

No 5.º ano, 67,6% dos alunos no domínio da *Leitura e Iniciação à Educação Literária* e 32,6% na *Escrita* revelam dificuldades, não conseguem responder de acordo com o esperado ou não respondem. (IAVE 2018)

No 8.º ano, 51,1% dos alunos no domínio da *Leitura e Iniciação à Educação Literária* e 66,5% na *Escrita* revelam dificuldades, não conseguem responder de acordo com o esperado ou não respondem. (IAVE 2017)

Nas provas finais de ciclo e exames nacionais de Português:

No 3.º ciclo, entre 2013 e 2017, a classificação média nacional variou entre 2,6 e 3,1 numa escala de 1 a 5. (IAVE 2017)

No ensino secundário, entre 2013 e 2017, a classificação média nacional variou entre 9,7 e 11,5 numa escala de 0 a 20. (DGEEC 2017)

No PIRLS:

Em 2016, Portugal, com 528 pontos, encontra-se no conjunto de participantes que registaram uma pontuação média superior ao ponto central da escala PIRLS (500 pontos). Face a 2011, esta pontuação representa uma descida significativa de 13 pontos. Na escala ordenada dos resultados, entre 2011 e 2016, Portugal passou do 19.º para o 30.º lugar.

Nas duas finalidades avaliadas, leitura como experiência literária e leitura como meio para adquirir e utilizar informação, os resultados obtidos em 2016 (528 pontos em ambas as finalidades) foram significativamente inferiores às obtidas em 2011, em que os alunos portugueses tinham obtido 538 e 544 pontos, respetivamente.

Em Portugal, apenas 7% dos alunos conseguiram alcançar o nível Avançado na escala de desempenho.

Os alunos portugueses obtiveram melhores resultados em «localizar, retirar informação e fazer inferências», com 528 pontos, do que a «interpretar, integrar e avaliar conteúdo e elementos textuais», com 526 pontos.

Contrariando a tendência internacional, Portugal alcançou melhor pontuação média na avaliação de leitura em papel (PIRLS) do que na avaliação de leitura *online* (ePIRLS) - 5 pontos significativamente abaixo da pontuação média obtida no PIRLS.

Quanto aos resultados em Leitura com Finalidade Informativa no ePIRLS e no PIRLS, Portugal não sofreu praticamente alterações, registando, em média, menos 6 pontos no ePIRLS do que no PIRLS. (IAVE 2016)

No PISA:

Em 2018, 80% dos alunos têm proficiência superior ao nível 2 em Leitura e as tarefas dos níveis máximos de proficiência só são resolvidas por 7% dos alunos.

Os alunos são melhores a «avaliar e refletir» do que a «localizar informação» ou a «compreender», sendo a pontuação média obtida de nível 3 de proficiência, em qualquer das subescalas.

Os alunos portugueses obtêm melhores desempenhos nos itens com textos múltiplos do que nos de texto único.

Rapazes e raparigas têm atitudes diferentes perante a leitura, sendo as raparigas quem mais gosta de ler e as que têm um desempenho melhor em leitura.

Sobre os hábitos de leitura, tomando como referência o ano de 2009, a percentagem de alunos portugueses que «só lê se for obrigado» e que considera a leitura uma «perda de tempo» aumentou, respetivamente, nove e três pontos percentuais.

A leitura ganhou importância como forma de encontrar informação, mas perdeu expressão relativamente a 2009 como um prazer e como entretenimento. (IAVE 2018)

Finalidade

Realizar um estudo sobre o desempenho dos alunos portugueses em Provas Internacionais e Nacionais, a fim de apresentar propostas fundamentadas para a melhoria da Educação Literária no quadro do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das aprendizagens Essenciais e da missão do Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027).

Questões

No âmbito da Educação Literária

1. Que informação, fruto da desagregação de dados, pode ser recolhida e sistematizada em relação ao desempenho dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, envolvendo a leitura, a escrita e a oralidade?
2. Que pontos de contacto existem entre as Aprendizagens Essenciais, resultantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, e o que é avaliado nas Provas Nacionais – internas e externas –, e Internacionais?
3. De que modo se relacionam os conhecimentos e as capacidades, patentes nos documentos curriculares e avaliados enquanto tal, com as exigências duma formação leitora, indutora de práticas e hábitos de leitura e que promovam o gosto de ler?
4. Em que medida estão as Aprendizagens Essenciais e as provas Nacionais e Internacionais a acolher as novas representações e modos de Leitura e Escrita, designadamente, em ambientes digitais?
5. Em que medida os instrumentos utilizados nos estudos internacionais, em particular o PIRLS, e os resultados obtidos pelos alunos portugueses podem contribuir para um maior conhecimento sobre o estado da educação literária em Portugal?

6. De que forma as características dos alunos portugueses, nomeadamente as suas motivações e os seus hábitos de leitura, se relacionam com os níveis de desempenho obtidos?
7. Quais são as características dos alunos portugueses que influenciam positivamente o desempenho a competência literária?

Metodologia

Compilar, relacionar e analisar informação da avaliação interna e externa dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do Ensino Secundário no domínio da Educação Literária, tendo por base as provas nacionais de aferição, de fim de ciclo e de exame e as provas internacionais PIRLS e PISA.

Analisar os textos libertos do PIRLS com vista à caracterização e descrição da dimensão de competência literária avaliada neste estudo internacional assim como determinação do nível de desempenho dos alunos portugueses no contexto internacional.

Proceder ao levantamento e caracterização dos itens libertos de leitura do PISA que possam servir como *proxy* da educação literária. Analisar o conjunto de itens com vista à determinação do nível de desempenho dos alunos portugueses e sua relação com as motivações e hábitos de leitura.

Identificar diferentes perfis de desempenho no domínio da Educação Literária numa série temporal de pelo menos 3 anos letivos. Traçar estratégias de ação com cada Escola com base na análise dos perfis de desempenho.

Fontes de informação

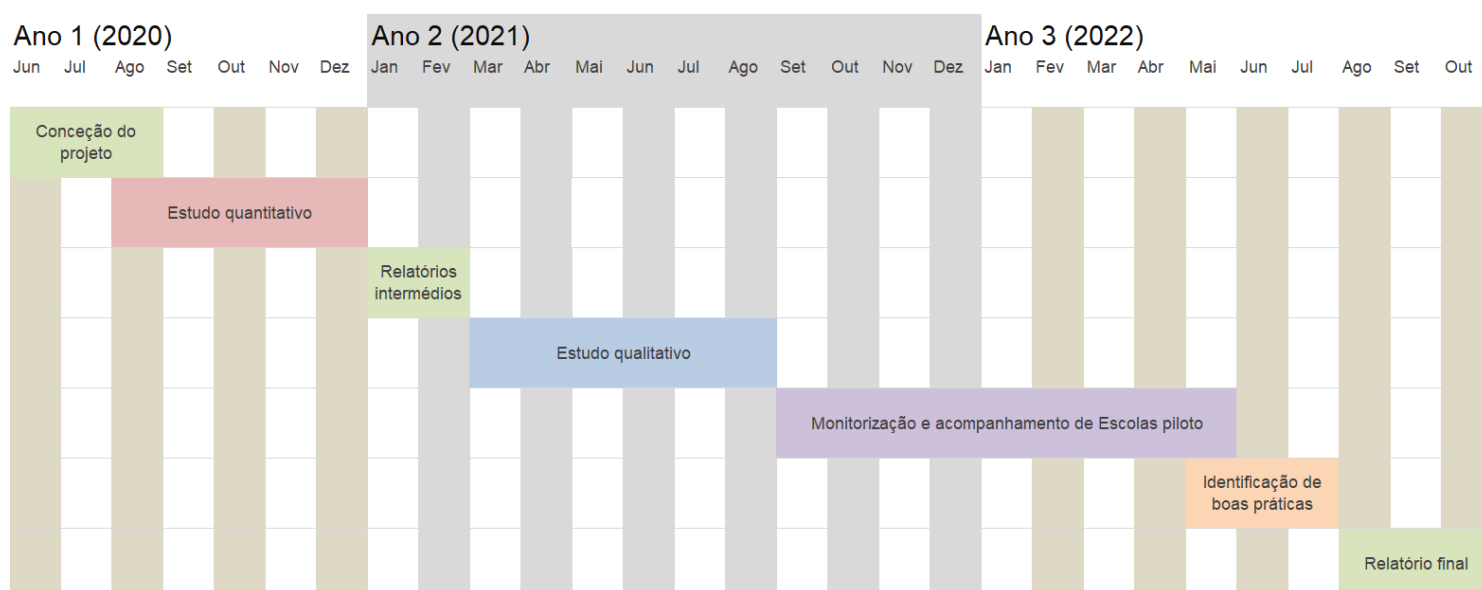
- PIRLS 2011 e 2016 - alunos do 4º ano dos alunos letivos 2010/11 e 2015/16, respetivamente
- PISA 2000, 2009 e 2018 - alunos de 15 anos (7.º ao 11.º anos de escolaridade) dos alunos letivos 1999/2000, 2008/2009 e 2017/18, respetivamente
- Bases de dados de Provas de Aferição 2016/17, 2017/18 e 2018/19
- Bases de dados de Provas Finais do Ensino Básico 2016/17, 2017/18 e 2018/19
- Indicadores de contexto escolar das Estatísticas da Educação

Cronograma 2020-2022

Este estudo decorrerá entre 2020 e 2022 tendo as seguintes principais fases de desenvolvimento:

- **ano 1 (2020)** - descrição do estudo e realização do retrato da educação literária do ponto de vista dos estudos internacionais e dos resultados da avaliação externa nacional (provas de aferição e provas finais do ensino básico);
- **ano 2 (2021)** - trabalho de campo com monitorização e acompanhamento de um conjunto de escolas e professores com vista ao levantamento e caracterização das práticas escolares no âmbito da educação literária;
- **ano 3 (2022)** - análise dos resultados do estudo e produção de recomendações e boas práticas no âmbito da educação literária.

O Ensino Secundário será objeto de atenção numa 2ª fase do estudo.



Equipa

Anabela Serrão (IAVE)

Luís Santos (IAVE)

José Verdasca (PNPSE)

Marta Procópio (PNPSE)

Helena Fonseca (PNPSE)

Teresa Calçada (PNL2027)

Elsa Conde (PNL2027)

Cristina Sarmiento (PNL2027)

Vítor Pedroso (DGE)

Rosa Costa (DGE)

Ana Alves (DGE)